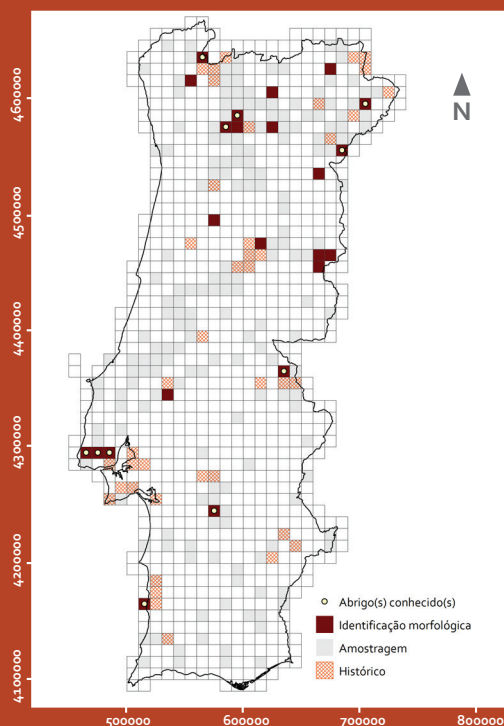


Plecotus austriacus (FISCHER, 1829)

Morcego-orelhudo-cinzento



Fotografia de Francisco Amorim



Plecotus austriacus (FISCHER, 1829)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

As espécies do género *Plecotus* distinguem-se pela presença de orelhas bastante compridas, quase do comprimento do próprio corpo. *Plecotus austriacus* é morfologicamente muito semelhante a *P. auritus* (Morcego-orelhudo-castanho), distinguível apenas devido ao seu pelo marcadamente mais escuro e acinzentado e pelo seu trago bastante opaco [271].

As espécies do género *Plecotus* são de particular difícil deteção através de um detetor de ultras-sons devido à baixa intensidade das vocalizações (espécie sussurrante) e as vocalizações indistinguíveis entre espécies [44]. No entanto, os pulsos produzidos pelas espécies deste género são bastante característicos e únicos nos morcegos em Portugal por terem pulsos duplos. Os pulsos poderão ter frequências de máxima energia entre os 18 e os 25 kHz e serem FM/QCF ou amplitudes máximas entre os 30 e os 40 kHz e serem FM, a taxa de repetição é elevada (intervalo entre pulsos menor que 100) [44].

DISTRIBUIÇÃO

Global: Endémico na Europa, ocorre maioritariamente na Europa central e do sul, estando bem distribuído a sul dos 53°N [57]. No norte da Europa tem distribuição fragmentada, existindo registos no sul da Inglaterra, no norte de França e da Bélgica e no sul da Holanda [271]. Pensa-se que a sua distribuição a leste termina na Ucrânia e Turquia [57].

Nacional: Distribui-se por todo o território continental, aparentando ser abundante [24], embora com uma distribuição bastante fragmentada.

HABITAT

Abrigos: Espécie muito associada a edifícios (encontrada em telhados, sótãos de habitações abandonadas, igrejas e castelos), podendo também ocorrer em fissuras rochosas, pontes e, mais raramente, em árvores ocas [57]. Durante a época de hibernação pode ocorrer igualmente em abrigos subterrâneos como grutas e minas, geralmente próximo da entrada devido à sua elevada tolerância às baixas temperaturas [272].

Áreas de alimentação: Caça maioritariamente em vales e planícies, geralmente com zonas agrícolas [271], prados, pomares, jardins e orlas de florestas [273, 274]. Poderá ser encontrado, mais raramente em áreas florestais, preferindo as baixas altitudes e zonas abertas [274]. Caça preferencialmente em voo, mas também pode adotar a estratégia de caça de presas pousadas em ramos ou folhas pois, apesar de preferir espaços abertos, apresenta um voo ágil com capacidade de pairar [57]. A sua dieta é constituída na maior parte por lepidópteros (borboletas noturnas) [275].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Pouco Preocupante [51].

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e nos anexos II das Convenções de Berna e Bona.

Apesar de ser uma espécie aparentemente abundante no sul da Europa [57], ainda não há registos suficientes para permitir estudar a dinâmica populacional da espécie. Devido à escolha particular de edifícios como abrigos, encontra-se bastante mais suscetível à intervenção humana, como a perseguição direta ou exclusão e o decorrer de obras. Tal como *P. auritus*, as características do seu voo, lento e baixo, tornam esta espécie particularmente suscetível a possíveis atropelamentos [57].

Evitar a fragmentação do habitat, principalmente procurando impedir a construção de estradas em áreas de habitat favorável, pode ser uma medida de conservação para esta espécie. Igualmente é importante o registo de todos os abrigos conhecidos em infraestruturas humanas e a realização de ações de sensibilização junto dos proprietários de edifícios que abrigam colónias desta espécie, de forma a minimizar a possível ocorrência da exclusão de colónias. A manutenção de zonas rurais com agricultura extensiva será relevante na preservação de áreas de caça para esta espécie.

HELENA SANTOS



Fotografia de Francisco Amorim